

4 Metodologia

4.1 Percurso Metodológico

Esta pesquisa foi pensada pelo desejo de aprofundarmos algumas questões que permeiam a vida de jovens em situação de vulnerabilidade. A escolha do PROJOVEM, como campo para a coleta de dados, se deu pelo fato de ser um programa que vem inaugurar um novo conceito de política pública para esta população. O PROJOVEM apresenta, em sua formulação, uma proposta de inclusão juvenil à cidadania e participação, dois componentes básicos para a consolidação dos direitos a participação conforme promulgado na Constituição Federal de 1988. Além disso, a diversidade geográfica que o programa alcançou em sua implantação no Rio de Janeiro, permitiu o contato com jovens de comunidades distintas em vários aspectos. Desta forma foi possível nos aproximarmos um pouco das similitudes e diferenças da juventude carioca. Acreditamos que esta diversidade alcança o que alguns autores denominam de “juventudes”, conceito apresentado no capítulo um.

Toda pesquisa tem um começo e nasce de uma implicação ou de um desejo. Para que a pesquisa se realize é necessário traduzir esta implicação subjetiva em objetividade.

Esta pesquisa é resultante de um processo de busca por conhecimento que teve início durante o curso de nossa graduação. Neste período, surgiram questionamentos que nos levaram ao aprofundamento dos estudos sobre a realidade social da população infantil e juvenil no país. Desde a época até a presente data, viemos em busca de respostas que pudessem “dar conta” da desigualdade social no Brasil.

A justificativa ou o desejo de empreender este estudo surgiu do contato anterior com jovens. As pesquisas desenvolvidas com crianças e jovens no Ciespi³⁸ nos levaram a compreensão de que, mais do que buscar respostas, devemos buscar conhecer a realidade social. Neste sentido, concordamos com Demo (1995), quando coloca que a “realidade social” é “um processo histórico” e está “sempre grávida, “em gestação”. Sendo assim, está sempre mudando e precisa ser conhecida e estudada perenemente (DEMO, 1995, p.17).

³⁸ Período entre 2001 e 2005.

Na pesquisa social, o aprofundamento nos estudos concernentes à realidade deve ter objetivos dirigidos por métodos. Os objetivos em pesquisa não são neutros à demanda da realidade e se espera que os resultados alcançados venham a contribuir com reflexões e subsídios para mudanças positivas no cenário social.

Antes de tudo, pesquisar com o objetivo de ampliar a consciência na busca de respostas é um direito à participação nos processos sociais e um dever como cidadão. O ato de pesquisar se traduz como “ação” no “espaço público” e toda ação é também um ato político. (ARENDT, 2001).

Como resultado deste processo de trabalho e reflexão que teve, desde o início de nossa trajetória, crianças e jovens como os principais objetos de investigação, optamos por lançar um olhar para a sua participação em programas sociais. Os motivos que implicaram na escolha da juventude como objeto deste estudo são, entre eles: o grande contingente da população jovem no Brasil na atualidade e a realidade social que levou a juventude a ser vista como questão social³⁹.

Ao estudar a realidade social ao qual estão expostos os jovens em situação de vulnerabilidade, constatamos que não lhes resta muitas oportunidades de mudanças dessa realidade, mas que este é o desejo de muitos deles. Na busca por uma oportunidade, os projetos sociais oferecidos pelo Estado ou por organizações da sociedade civil (ONGs) acabam se apresentando como uma alternativa.

Acreditamos que ainda que a motivação inicial seja uma bolsa ou algum benefício material, através de sua inserção em um Programa, o jovem vislumbra uma alternativa para suprir suas dificuldades.

Além dos motivos já expostos, no Brasil, são recentes as iniciativas que buscam dar voz ao jovem no sentido de conhecer suas percepções sobre essas políticas públicas. Este estudo pode vir a contribuir para a discussão quanto aos direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, que abre espaço para a participação cidadã.

A pesquisa de campo nos permitiu conhecer a realidade social do jovem participante do PROJOVEM, compreender os motivos que levaram a sua inserção e entender como percebem sua participação no Programa.

³⁹ Conforme mostra o capítulo I desta dissertação.

4.2

A aproximação com o campo da pesquisa

A aproximação com os participantes da pesquisa se deu através de contato com a coordenação do PROJOVEM na cidade do Rio de Janeiro.

Com a intenção de expor a proposta de estudo e obter autorização para a pesquisa de campo, entramos em contato com a coordenação do PROJOVEM no Rio para marcar uma visita. O primeiro contato com a secretaria se deu em abril de 2006, primeiro por telefone e posteriormente por e-mail.

Ainda no mês de abril, fomos atendidos por uma das coordenadoras que forneceu informações sobre o funcionamento do Programa. A mesma alegou que não tinha poder para autorizar a pesquisa de campo. Ainda assim se prontificou a passar as informações ao coordenador geral do Programa e a nos enviar material didático e outras informações sobre o PROJOVEM.

No início do mês de maio, esta coordenadora nos enviou material sobre o PROJOVEM via e-mail. Os documentos enviados foram os endereços das Estações da Juventude e respectivos núcleos do Programa no Rio de Janeiro. Recebemos ainda uma cópia do relatório preliminar do PROJOVEM, que a coordenação do Rio de Janeiro havia remetido à coordenação nacional em Brasília.

Quanto ao material didático (apostilas) que havia solicitado anteriormente, ela alegou que naquele momento não dispunha de cópias extras e que se pudéssemos solicitar à coordenação em Brasília seria de grande ajuda.

No mês de junho ainda não havíamos obtido resposta à solicitação de contato com o coordenador geral do Programa no Rio de Janeiro.

Como o tempo estava passando e após várias tentativas de contato, por telefone e e-mail, e ainda sem conseguirmos agendar uma entrevista com ele, nos dirigimos à secretaria para tentar conversar pessoalmente. Fomos atendidos pelo coordenador do Programa que pediu desculpas por não poder nos receber naquele momento, mas que prometeu entrar em contato para marcar uma apresentação da pesquisa.

No dia 10 de agosto recebemos por e-mail um pedido de desculpas do coordenador do PROJOVEM alegando que estava com muitas atribulações no programa e não havia tido tempo de retornar nossas solicitações. No mesmo e-mail fomos convidados a apresentar os

objetivos da pesquisa e um esboço da proposta metodológica (estratégias, procedimentos, universo da pesquisa e recursos que seriam utilizados) durante um encontro com todos os coordenadores pedagógicos.

Ainda neste e-mail, nos foi comunicado que a coordenação geral do PROJOVEM do Rio de Janeiro fazia questão de ter acesso aos resultados desta pesquisa antes de qualquer publicação e ainda que a conversa durante o encontro seria registrada em ata.

O encontro aconteceu no dia 28 de agosto. Neste encontro estavam presentes, além do pessoal da secretaria, os coordenadores pedagógicos responsáveis pelos trabalhos nas Estações da Juventude, a Senhora Luana Pimenta Andrada⁴⁰ da Secretaria Nacional de Juventude.

Na ocasião foi apresentada a pesquisa a todos os presentes. Durante a exposição foi esclarecido que a pesquisa não tinha como objetivo uma avaliação do PROJOVEM⁴¹.

A proposta de pesquisa foi bem recebida por todos. A senhora Luana elogiou a iniciativa e disse que gostaria de ser informada quanto aos resultados e se colocou à disposição para enviar o material que necessitasse sobre o PROJOVEM. Conforme prometeu, poucos dias depois do encontro, ela enviou arquivo referente ao número de inscritos no PROJOVEM em todas as capitais brasileiras.

Os coordenadores pedagógicos também receberam bem a proposta de pesquisa e se mostraram solícitos. Na ocasião, todos forneceram seus números de telefones e endereço de e-mail. Desta forma foi possível marcar o início dos trabalhos de campo. Após concedida a autorização, pela coordenação geral do PROJOVEM do Rio de Janeiro, iniciamos este processo.

Todo este trâmite, até a autorização concedida para a realização das entrevistas tiveram como prejuízo atrasos na execução do cronograma da pesquisa. Outra consequência foi a impossibilidade de estar com cada um dos jovens mais de uma única vez.

Os coordenadores pedagógicos ficaram encarregados pela facilitação do contato com os alunos do PROJOVEM bem como da escolha dos jovens que seriam entrevistados. Desta forma, marcaram encontros para que os jovens pudessem conhecer a proposta de

⁴⁰Representante da Assessoria Pedagógica da Coordenação Nacional do PROJOVEM da Secretaria Nacional de Juventude na Secretaria-Geral da Presidência da República. A Sra. Luana nos solicitou que fosse comunicada por ocasião da conclusão da pesquisa.

⁴¹ Conforme já mencionado na introdução desta dissertação.

pesquisa. Esses encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade de cada um dos jovens participantes. Foram combinados dias e horários que não atrapalhassem seu cotidiano. Este processo se deu em comum acordo com os jovens participantes bem como com os coordenadores e técnicos do Programa.

Nesses encontros, num primeiro momento, foi feita uma apresentação da proposta da pesquisa. Após apresentar a pesquisa e esclarecer as dúvidas dos jovens houve um diálogo com os mesmos sobre as entrevistas. Depois de explicitado todo o processo e após obter a anuência dos participantes as entrevistas foram realizadas.

Além dos jovens, foi entrevistado um coordenador pedagógico de cada uma das Estações do G1. As entrevistas com os coordenadores se deram em momentos diferentes e também foram de acordo com sua disponibilidade e em comum acordo com os mesmos.

Os trabalhos de campo tiveram início no começo do mês de setembro e foram concluídos ao final de outubro de 2006.

O PROJÓVEM é um programa com uma metodologia própria. É desenvolvido em Núcleos sendo que cada núcleo é composto por cinco turmas com trinta jovens. Os núcleos funcionam diariamente, em locais onde há espaços adequados disponíveis e, se possível, próximos aos domicílios dos estudantes.

Os núcleos funcionam em escolas públicas que entre outras exigências, não podem estar desenvolvendo outros programas destinados aos jovens. No Rio de Janeiro, a escolha dos núcleos se deu “através de ferramentas de geoprocessamento” de forma que ficássemos o mais próximo possível dos jovens em situação de maior vulnerabilidade social⁴².

Os núcleos estão vinculados a uma Estação Juventude. As Estações de Juventude funcionam como um espaço de referência para os alunos do PROJÓVEM. É na Estação de Juventude que o jovem aluno busca informação e orientação. As estações são responsáveis pelos núcleos. Cada núcleo é formado por cinco turmas de alunos. Cada Estação pode vir a ter até oito núcleos. Assim, pode-se dizer que cada Estação funciona como uma secretaria do Programa. Os espaços destinados às estações estão distribuídos por diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro, o que permitiu uma abrangência em termos da população usuária. Como na cidade do Rio de Janeiro as diferenças sócio-econômicas são consideráveis, de um bairro para outro, entendemos que a escolha das estações contempla esta diversidade.

⁴² Conforme dados do relatório do PROJÓVEM no Rio.

Os locais definidos como campo da pesquisa foram seis Estações da Juventude que estão desenvolvendo o Programa no Rio de Janeiro e que iniciaram suas atividades em novembro de 2005. São as Estações do Grupo Um (G1). O G1 leva esta denominação por ser o primeiro grupo de Estações do PROJOVEM na cidade do Rio.

Foram selecionadas as seguintes estações: Estação Rinaldo Delamari no bairro de São Conrado (em frente à Rocinha), Estação Talentos da Vez, bairro de Santo Cristo, Estação CIAD, bairro do Centro, Estação Casa de Manguinhos, no bairro de Manguinhos, Estação Casa de Realengo no bairro do Realengo e Estação Helenice Nunes Machado no bairro de Paciência.

Durante as visitas às Estações, podemos constatar como a realidade se apresenta de forma diferente de um bairro para outro e, conseqüentemente, para os diferentes para os diferentes grupos de jovens participantes do PROJOVEM.

A primeira Estação visitada foi a Estação Rinaldo Delamari que funciona em um edifício⁴³ reformado que conta com instalações modernas e uma ótima infra-estrutura. O prédio, que pertence à Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, está localizado no bairro de São Conrado de frente para Rocinha e, para um campo de golfe e, ao lado de luxuosos condomínios residenciais.

Nesta Estação, o PROJOVEM está instalado numa pequena sala no andar térreo e as aulas do Programa acontecem em salas de aulas localizadas em outros andares e em escolas municipais nas imediações.

As entrevistas na Estação Rinaldo Delamari, aconteceram em uma pequena sala na qual são guardados materiais do projeto. Nesta Estação, as entrevistas sofreram algumas interrupções porque os professores necessitaram entrar na sala para pegar material.

Apesar de ser um prédio grande, está completamente ocupado. Um exemplo disso é a falta de salas para a instalação dos computadores do PROJOVEM.

Em se tratando de falta de espaço para a instalação dos computadores, vale ressaltar que este parece ser um problema recorrente em todas as estações visitadas.

Parece que além de problemas de espaço, não havia técnicos suficientes para a instalação dos equipamentos que estavam parados em algum depósito da prefeitura.⁴⁴ Esses

⁴³ Neste prédio funciona o Centro da Cidadania da região.

⁴⁴ Este relato é resultado da observação de campo e da fala dos orientadores.

entraves levaram ao atraso das aulas de informática do programa que até o final de outubro ainda não tinham começado.

Para resolver este problema, em duas das estações visitadas, um pequeno grupo de alunos estava tendo aulas no computador da coordenação pedagógica. Como havia apenas uma ou duas máquinas e elas serviam como suporte de consulta e registro de informações, as aulas aconteciam quando o computador não estava sendo solicitado ou ainda através de simples observação por parte dos jovens. Em outras Estações como, por exemplo, a do bairro de Paciência no subúrbio, não havia computador nem para o uso da coordenação pedagógica.

A segunda Estação visitada foi a Estação CIAD que está localizada no centro do Rio, Avenida Presidente Vargas, em frente a Central do Brasil.

Nesta Estação, o espaço cedido para o PROJOVEM também é pequeno e a secretaria do Programa está instalada em uma pequena sala dentro do prédio. Os alunos da Estação CIAD assistem às aulas do PROJOVEM em escolas da prefeitura localizadas no centro da cidade.

Na Estação CIAD houve problemas para a realização das entrevistas. Como havia muitas pessoas na sala destinada ao PROJOVEM sugerimos à coordenadora pedagógica que realizássemos as entrevistas no corredor interno. De início fluiu bem, pois o corredor estava deserto, mas pouco tempo depois não foi possível continuar porque alguns funcionários da faxina se reuniram para conversar. Dirigimos-nos então ao responsável pelo setor de faxina e ele nos concedeu uma sala para a realização das entrevistas.

A Estação Talentos da Vez está localizada no bairro de Santo Cristo, próximo à rodoviária Novo Rio e foi a terceira que visitamos. O local é um espaço de oficinas de teatro e gravações. São galpões onde a coordenação do Programa divide espaço com a coordenação da ONG que também participa do PROJOVEM. As entrevistas nesta Estação foram realizadas em meio aos cenários montados em um dos galpões.

Uma viagem de trem para além da zona sul

As três outras Estações do G1 estão localizadas no subúrbio da cidade. O transporte coletivo é uma das opções para se chegar a estes locais, mas é necessário tomar mais de um ônibus e enfrentar uma longa viagem. Nossa opção foi fazer este trajeto de metrô e de trem.

Neste ponto vale dizer que o metrô serve apenas à região mais urbanizada da cidade, as que estão mais próximas à zona sul⁴⁵. O trem funciona como uma extensão da linha do metrô e atende os bairros mais pobres e distantes da cidade. Além disso, há uma clara diferença em termos de intervalo de saídas, conforto e velocidade dos trens.

Ao sair de trem do centro da cidade do Rio de Janeiro a paisagem começa a mudar visivelmente. Aos poucos os edifícios altos e modernos são substituídos por prédios menores e antigos e por casas velhas. Depois de aproximadamente uma hora de viagem é possível ver comunidades muito pobres e com um mínimo de infra-estrutura básica.

Vale dizer que se alguém que sempre morou na zona sul e que nunca esteve nesta parte da cidade resolvesse fazer este percurso de trem e dormisse no início da viagem ao fim do percurso não acreditaria que estava no Rio de Janeiro.

A impressão que se tem do Rio de Janeiro é de uma cidade onde pobres e ricos convivem simultaneamente em um mesmo território. Essa idéia é construída ao se observar as favelas localizadas na zona sul, em alguns bairros da zona norte e na Barra da Tijuca. No entanto, ao nos afastarmos mais da cidade, o que predomina mesmo é a pobreza e o abandono.

Esta realidade se contrapõe à idéia de que o Rio de Janeiro é uma cidade eclética onde pobres e ricos desfrutam, simultaneamente, das muitas opções de lazer e cultura que são oferecidas gratuitamente ou por baixo-custo pela prefeitura da cidade. Festas como o carnaval e a queima de fogos na passagem do ano, dão a idéia de que, apesar das diferenças socioeconômicas, ricos e pobres convivem harmoniosamente e dividem os espaços oferecidos pela cidade. No entanto, esta urbanicidade que agrega facilidades, como opções de lazer e cultura, estão disponíveis aos moradores da zona sul e adjacências e não atinge a população do subúrbio aonde predomina a indignação pela precariedade e difícil acesso a estes serviços.

Após esta viagem ao subúrbio, não há como não contestar estudos que mostram a realidade das favelas localizadas na zona sul ou próximas à ela de forma a generalizar as demandas das populações pobres da cidade. No Rio, as favelas da zona sul são assistidas por uma vasta oferta de projetos sociais que, entre outras propostas, oferecem cursos de

⁴⁵ Na zona sul estão localizados bairros de classe média e alta. Um exemplo é o bairro do Leblon onde o valor dos imóveis, avaliado por metro quadrado, é o mais caro do país.

informática, leitura dinâmica, prática de esportes, reforço escolar, aulas de música, oficinas de teatro e leitura, e bibliotecas. O acesso à informação e oportunidades difere e separa a população pobre do centro urbano para a que reside no subúrbio.

Optamos por descrever e enfocar esta diferença porque esta foi uma das observações mais marcantes do campo já que os jovens moradores destas localidades são os mais atingidos com a falta de infra-estrutura básica de oportunidades e lazer.

Os jovens entrevistados nestas Estações reclamam muito da falta de acesso a oportunidades. Se as oportunidades de emprego são escassas para o jovem morador da cidade, quanto mais longe dela pior fica a situação.

As opções de lazer e diversão também se apresentam de forma diferente para os jovens cariocas que moram no subúrbio e os jovens que moram próximo às zonas urbanas mais ricas. O acesso à cultura como shows gratuitos, cinema e teatro ao preço de um real não são acessíveis aos jovens que moram no subúrbio. Os bonitos parques e a orla marítima de acesso livre aos jovens moradores da zona sul também são realidades distantes para os jovens cariocas moradores destas localidades.

Outra idéia que se têm da cidade do Rio de Janeiro é de que é uma cidade promotora de cultura, centro incentivador e divulgador de várias formas e expressões de arte. Talvez, esta idéia seja amplamente difundida no país, pelo alcance que tem a Rede Globo de Televisão, cuja matriz fica na cidade. A emissora produz entre outras coisas, telenovelas, minisséries e filmes dentro de um estúdio que é referência no Brasil e no mundo. No entanto, todo este aparato e *status* de arte, atribuído à cidade, não faz jus à realidade de todo povo carioca.

A maioria da população só tem acesso mesmo à televisão. É através da “telinha” que vêm a cidade onde nasceram, cresceram e moram. É também pela televisão que passam a conhecer os seus pontos turísticos, sua diversidade de lazer e diversão.

Neste sentido, alguns jovens participantes, mencionam seu deslumbramento ao visitar pontos turísticos da cidade, como o Pão de Açúcar e o Corcovado. Jovens que residem no Rio de Janeiro desde a sua infância e que até então não tinham tido oportunidade de ir a um museu, ao teatro ou até mesmo ao cinema.

As visitas a museus e pontos turísticos da cidade, foram oferecidas aos jovens pelo PROJOVEM que prevê em seu currículo programas culturais.

As diferenças de um bairro para outro também chamam a atenção de uma das coordenadoras. Ela menciona que havia trabalhado em um projeto na comunidade da Mangueira⁴⁶ e agora que estava trabalhando no subúrbio percebeu uma clara diferença entre os jovens da cidade, que para ela são mais “descolados” e/ou “correm mais atrás”, para os jovens do subúrbio que, segundo sua avaliação, são “conformados” e/ou “acomodados”.

O que podemos constatar é que devido à distância e ao valor dos meios de transporte, fica difícil o acesso a bens e serviços públicos.

Um exemplo da precariedade de serviços públicos é trazido por uma das jovens entrevistadas. Ela contou que seu filho estava, há uma semana, com uma lesão no joelho devido a um tombo que sofrera. Como o joelho da criança estava muito inchado, ela e o marido, resolveram levá-lo a um hospital. Como não há hospitais nas proximidades, eles pediram a um amigo que lhes desse uma carona. Conta que colocaram quinze reais de gasolina no carro para que ele os levasse. Disse que se ela e o marido pagaram passagem, de ida e volta, na procura de atendimento para o filho gastariam muito mais do que este valor. Tanto o trem como o transporte coletivo em regiões distantes do centro da cidade é caro. Para concluir seu relato; ela disse que ao encontrarem um hospital não havia médico ortopedista e a criança não foi atendida. Desde então estava tratando a criança com remédios caseiros.

Esta realidade se contrapõe ao capítulo um do ECA que fala do direito à vida e à saúde. O artigo que diz: “é assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde.” O artigo 196 da CRF também dispõe sobre os direitos da população à saúde. Reza o texto: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Apesar de garantidos pela legislação brasileira, na prática, conforme o relato da jovem entrevistada, a situação é outra.

Podemos pensar que a maior oferta de oportunidades e de assistência, de acesso a serviços básicos como saúde e educação, e ainda o acesso a opções de lazer e cultura

⁴⁶ A comunidade da Mangueira fica localizada na zona norte da cidade e próxima a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

podem facilitar ao jovem morador das zonas mais ricas uma maior chance no seu desenvolvimento biológico, psicológico e social, o que, sem dúvida, amplia suas chances no desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo a psicóloga Lucia Rabello de Castro, a ausência de participação, de crianças e jovens, nos espaços públicos das cidades e das facilidades oferecidas no espaço urbano podem resultar no *alijamento* de muitas experiências importantes à sociabilidade. Nas palavras da autora:

A situação de não participação de crianças e jovens no processo de construção da espacialidade urbana se manifesta, muitas vezes, na sua dificuldade de convivência com o outro: perspectiva esta que predomina em certos grupos de crianças e de jovens alimentados por preconceitos e xenofobia dando lugar a um processo de desarticulação social. [...]. Faz-se necessário, mais do que nunca, abrir possibilidades para que crianças e jovens não estejam na cidade como *voyeurs*, mas como detentores de um poder agir sobre os destinos da cidade que se quer construir (CASTRO, 2001).

4.3 Estudo Etnográfico com 12 Jovens

Participaram desta pesquisa doze (12) jovens e seis (6) coordenadores do grupo de Estações G1. Para melhor descrever separamos os jovens participantes por gênero, idade, estado civil, local de moradia e ocupação.

Na distribuição por gênero temos oito (8) jovens do sexo feminino e quatro (4) do sexo masculino.

Esta diferença na questão de gênero, segundo os orientadores, se dá pela maior quantidade de moças no Programa. Alguns rapazes abandonam o Programa para trabalhar e os que freqüentam nem sempre dispõem de horário para atividades que não estejam ligadas a uma ocupação que gere renda.

A faixa etária dos jovens varia entre 19 e 26 anos. Na distribuição por idade temos: duas (2) jovens com 19 anos, duas (2) jovens com 20 anos, uma (1) jovem com 23 anos, duas (2) com 24 anos e uma (1) delas com 26 anos. Dos jovens do sexo masculino, um (1) deles tem 20 anos, um (1) com 22 anos, um (1) com 23 anos e (1) jovem com 24 anos de idade.

Como o PROJOVEM se destina a jovens que se encontram entre 18 e 24 anos o fato de ter uma jovem com 26 anos chamou nossa atenção. Segundo ela conta, quando fez sua inscrição no Programa estava prestes há completar 25 anos, mas como o processo de implementação foi demorado, quando começou a frequentar já havia completado 26 anos.

Na distribuição por estado civil e condição de maternidade, encontram-se: duas (2) jovens solteiras e sem filhos; uma (1) solteira, mãe de dois filhos com idades entre 2 a 5 anos; duas (2) solteiras, ambas as mães de três filhos com idades entre 1 e 4 anos; uma (1) jovem casada e sem filhos; uma (1) casada e mãe de um filho de 4 anos; uma (1) casada e mãe de quatro filhos com idades entre 1 e 6 anos;

Dos jovens do sexo masculino dois (2) são solteiros e não têm filhos; um (1) é solteiro e pai de um filho de 6 anos; um (1) é casado e pai de um filho de 10 meses.

Dentre os jovens casados somente uma das moças tem sua situação legalizada, ou seja, é casada no civil. O restante dos jovens casados(as) vivem junto, segundo suas próprias palavras.

A paternidade/maternidade precoce é uma marca na condição dos jovens participantes e parece traduzir um desejo de logo cedo assumir uma condição adulta que possa lhes conferir respeito.

Quanto ao local de moradia, dos jovens doze (12) participantes, nove (9) residem em comunidades próximas às Estações da Juventude; um (1) é morador da Baixada Fluminense⁴⁷ que para participar do programa forneceu o endereço de um parente que reside em outra comunidade; e dois (2) deles, uma moça e um rapaz, moram no centro da cidade, não moram em comunidades. Três dos (12) jovens não residem com os pais. Um deles mora nos fundos da casa do sogro.

Em relação à ocupação, dez (10) dos doze (12) jovens participantes disseram já ter trabalhado e apenas dois (2) deles nunca trabalharam. Quanto à idade em que iniciaram suas atividades no campo profissional, segundo os jovens, varia entre 12 e 15 anos.

Os empregos que já tiveram são citados pelos jovens como “bicos”. Segundo pensam, para ter um emprego reconhecido é preciso que este seja com carteira de trabalho assinada. Dentre as profissões mencionadas estão: substituta de babá, auxiliar de estoque,

⁴⁷O PROJOVEM em seu início não contemplava a região da Baixada Fluminense.

auxiliar de serviços gerais⁴⁸, auxiliar de adrecista, auxiliar de mecânico, ajudante de pedreiro de obras, revendedor, vendedor de produtos de revista, manicure, doméstica, cobrador de Vans⁴⁹.

4.4

Descrição do Perfil

No objeto do estudo em questão, ao propormos uma análise acerca da participação do jovem no PROJOVEM, nossa intenção foi, antes de tudo, conhecer a que tipo de demanda desse grupo o Programa vem atender.

Durante o percurso de construção da metodologia, diferentes abordagens foram reveladas que nos levaram a buscar uma estrutura conceitual que permitisse a construção do modelo de análise que dessem conta da objetividade metodológica sem perder de vista as subjetividades encontradas no cenário social.

As questões colocadas acima se fizeram presentes desde o início desta pesquisa. A prática anterior em pesquisa contribuiu, a nosso ver, de forma positiva para que não nos deixássemos levar pelo que Pierre Bourdieu denomina de “armadilhas do profetismo”. Para este autor, o sociólogo, por estudar o social e tudo que deriva dele, tem mais dificuldade de se libertar da ilusão da transparência e realizar a ruptura das prenoções. Essa relação mal esclarecida entre o sociólogo e seu objeto de estudo pode criar falsas verdades a respeito de determinados fatos. A linguagem sociológica, mesmo sob vigilância do pesquisador, está impregnada da linguagem corrente, com isso há sempre o risco de ser mal interpretada e mal utilizada. Ao sociólogo cabe uma vigilância redobrada ao falar de sua ciência já que suas explicações podem gerar falsas expectativas quando mal conduzidas levando-o assim a ocupar o lugar de falso profeta (BOURDIEU, 2004, p.34-37).

⁴⁸ Segundo a descrição dos jovens entrevistados, o auxiliar de serviços gerais é um “faz tudo” na empresa. Entre as atividades exercidas estão: ir a bancos, comprar lanche, cigarros e outros produtos de ordem pessoal, limpar o ambiente, recolher lixo, lavar louça, servir café, ou seja, um “quebra galho” do local onde são recrutados. O local de trabalho pode ser um salão de beleza, um escritório, comércio e etc.

⁴⁹ Tornou-se comum na cidade do Rio de Janeiro ver jovens trabalhando como cobradores nesse meio de transporte alternativo. O papel do cobrador da Van vai além da cobrança das passagens. Funciona como um vendedor de serviços. As Vans param nos pontos de ônibus e os jovens descem do veículo e ficam gritando o roteiro para atrair passageiros. É um trabalho desgastante que não oferece nenhum conforto ou segurança. Quando as Vans estão lotadas, o cobrador fica “arcado”, pois não consegue se por de pé já que a altura do veículo não permite. Muitos jovens trabalham seis horas diárias nesta atividade, incluindo domingos e feriados.

Conhecer as percepções dos jovens sobre as escolhas que vão nortear seu futuro, a dimensão participativa nas relações que estabelece com seu meio, através da sua formação ideológica, política e cultural foram preocupações centrais deste estudo.

Desta forma, optamos por uma abordagem qualitativa descritiva por entender que desta maneira estaríamos captando as percepções dos fenômenos da realidade ao qual o jovem está inserido no que chamamos de “dar voz” a este segmento.

Como o objetivo geral desta pesquisa era conhecer as percepções do jovem sobre o PROJOVEM, optamos pela realização de entrevistas com roteiro semi-estruturado, com perguntas específicas sobre as demandas que levaram o jovem a se inscrever no programa. Como as entrevistas não eram fechadas, foram respeitados os assuntos trazidos pelos jovens mesmo quando estes “fugiam” do roteiro pré-estruturado. Desta forma, o jovem entrevistado sentiu-se livre para sair de um assunto e entrar em outro sempre que julgasse importante.

Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: a) diário para registro das observações; b) roteiro para as entrevistas; c) gravador para registro das entrevistas.

Antes da realização das entrevistas realizamos um pré-teste para verificar o roteiro.

A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2006. As categorias de análise para o trabalho de campo objetivaram: a) conhecer as percepções dos jovens sobre o PROJOVEM como uma política social que visa à promoção da cidadania; b) o perfil do jovem usuário; c) identificar os motivos e expectativas que os levaram a entrar no Programa; d) ouvir o que pensam da juventude brasileira; d) analisar a coerência entre o que o programa propõe e o que os jovens identificam através de sua participação; e) analisar como os jovens avaliam a sua participação.